

Bairro será local de classe média alta

O administrador do Núcleo Bandeirante, Vivaldo Martins, que também responde pela Candangolândia, reconhece que o bairro, criado para abrigar famílias carentes, está passando por uma transformação. "Eu não tenho dúvidas de que a Candangolândia vai se transformar num local de moradia para a classe média alta. Tudo leva a crer que o local virará um bairro para famílias ricas". Para ele, essa transformação aconteceu porque o País é livre e as pessoas com maior poder econômico tendem a ocupar os melhores espaços nos centros urbanos.

Atualmente, a Candangolândia está dividida em duas etapas. A primeira tem uma área de 0,622 quilômetros quadrados, compreendendo um total de dois mil

276 lotes, entre residenciais, comerciais e mistos. Nessa área, vivem aproximadamente 11 mil 500 pessoas. A segunda etapa foi criada através de um decreto assinado em 15 de fevereiro de 1990 com 0,414 quilômetros quadrados. São 690 lotes que poderão abrigar cerca de três mil 800 habitantes.

Área Nobre — O prefeito comunitário de Candangolândia, João Roberto Pereira, acredita que o local está se transformando numa área nobre. "Há três anos que estou na prefeitura comunitária e tenho verificado que os moradores estão vendendo seus lotes para altos funcionários públicos ou para pessoas de melhor poder econômico", observa. Segundo ele, os lotes foram distribuídos pelo regime de concessão de uso, que proíbe a comerciali-

zação durante cinco anos, só que este prazo não foi respeitado.

A Candangolândia, além do contraste entre os pioneiros e os novos moradores, também vive vários problemas. O bairro sofre com erosões, lixo e entulhos espalhados pelas ruas e a falta de opções de comércio e lazer. Uma das poucas opções de lazer próximas à Candangolândia é o Jardim Zoológico. Há alguns anos, os moradores do bairro foram acusados de estarem roubando e comendo animais do Zôo, fato que gerou a criação do Batalhão Florestal para proteger a área. Pacas, capivaras e aves desapareceram misteriosamente. Moradores pioneiros contam que eram os próprios funcionários do Zôo que comiam os animais, colocando a culpa nos habitantes da Candangolândia.